



GUIA DE EXPLORAÇÃO DE HORTOS PARA FINS PEDAGÓGICOS

Planificando o Horto

Caderno nº

1





Ficha Técnica

Autores:

Eneida Rodrigues
Maria Alice Silva
Teresa Borges

Revisão:

Daniel Medina

Entidade promotora: Ministerio de Educação e Desportos e Fundação Caboverdiana de Ação Social Escolar

Entidade financiadora: Programa Conjunto das Nações Unidas "Apoio à Segurança Alimentar e Nutricional nas Escolas"

Ilustração: Tipografia Santos

Tiragem: 1000 exemplares

2ª Edição-2016

Reservado todos os direitos. Fundação Caboverdiana de Ação Social Escolar





ÍNDICE

Introdução	7
1. O Horto Escolar	11
2. Objetivos da Criação de um Horto Escolar	15
3. Planeando a Criação do Horto para fins pedagógicos	16
4. Atividades prévias da Criação do Horto Escolar	18





INTRODUÇÃO

O presente ***Guia de Exploração de Hortos para Fins Pedagógicos***, pretende ser uma ferramenta didáctica, destinada aos professores, professoras, alunos, alunas, pais encarregados de educação, cozinheiras e demais membros da comunidade educativa do Ensino Básico, visando orientar para a potencialização e aproveitamento do horto da escola para fins pedagógicos.

A sua conceção nasce de um contexto em que se valoriza o horto escolar como um fator de sucesso e de qualidade do ensino básico, um desafio do sistema educativo cabo-verdiano cuja Lei Magna preceitua a universalidade e a equidade da qualidade da educação básica como desígnios nacionais, aos quais deverão ser encetados esforços multidisciplinares.

Assim, a educação e a formação no domínio da implantação de hortos escolares para fins pedagógicos surge como uma estratégia importante no contexto dos Objetivos do Milénio, em matéria da educação, saúde e alimentação.

O Guia de Exploração do Horto Escolar para Fins Pedagógicos constitui um material didáctico multidisciplinar, com enfoque na pedagogia de integração e na abordagem por competências, pelo que funcionará como um instrumento de apoio científico e pedagógico em todas as disciplinas do plano curricular do ensino básico. Pela sua natureza e finalidades não se restringe a um ciclo específico deste nível de ensino, potencializando





a sua aplicação do primeiro ao último ano do ensino básico, e em qualquer dos contextos em que se insere a escola.

Na sua concepção teve-se em conta as potencialidades locais das escolas do Ensino Básico de Cabo Verde, análise das experiências nacionais e de outros países em matéria de hortos para fins pedagógicos e, sobretudo, das expectativas da comunidade educativa, particularmente dos alunos, professores, encarregados de educação e cozinheiras.

Para facilitar a utilização do Guia, este encontra-se estruturado em temas de interesse, fichas de orientações didáticas específicas para a exploração de cada tema, e iniciação de competências básicas a serem adquiridas pelos alunos, para além de um conjunto de sugestões metodológicas pertinentes.

Várias actividades podem ser desenvolvidas na escola com o auxílio de um horto, onde o professor cria situações de aprendizagem que obriga a mobilização de conteúdos multidisciplinares, gerando a interdisciplinaridade.

É fundamental que a exploração pedagógica do horto ocorra num contexto curricular, tendo em conta o ano escolar e a faixa etária dos alunos. Assim organização e a planificação das aprendizagens em que o horto escolar seja utilizado com recurso pedagógico são etapas do processo que exigem atenção e tempo prévio.

Caro (a) professor (a), este caderno deixa para si orientações sobre o desafio que você terá se empenhar para fazer do horto da sua escola um pertinente recurso pedagógico de apoio às suas aulas. Para isso, sugere os conteúdos curriculares





onde é possível trabalhar, de forma integrada, o horto escolar, propõe-se algumas actividades que facilitarão a ligação da teoria com a prática. Um conjunto de fichas de actividades integram este caderno, que podem ser adaptadas aos diferentes contextos e realidades dos alunos, à faixa etária e à classe a que cada um pertence, contando com a sua criatividade e a sua predisposição para inovar sempre a prática pedagógica.

Sendo um dos objetivos da criação do horto escolar para fins pedagógicos, desenvolver nos alunos hábitos alimentares saudáveis e práticas de saber escolher e combinar os alimentos, foi incluído, neste caderno, um mapa com o valor nutritivo de alguns alimentos mais utilizados na dieta alimentar cabo-verdiana.

Não se esqueça, caro(a) professor(a), que o conhecimento sólido do currículo do ano de escolaridade que trabalha é o caminho para o sucesso do desafio proposto com o Horto Escolar para Fins Pedagógicos.





1. O HORTO ESCOLAR

A criação de um horto pedagógico na escola representa um valioso meio para a efetiva integração ligados à educação alimentar e nutricional, educação para a saúde e educação ambiental, nas atividades curriculares e extracurriculares do Ensino Básico. Sendo um processo interdisciplinar, inserido no projeto educativo global, é fundamental preparar os alunos para compreenderem a interligação entre o ser humano e a natureza, de forma que o horto se afigure como um recurso inerente ao processo de ensino e aprendizagem. Convém, assim, criar situações pedagógicas ao nível da classe e/ou da escola que favoreçam a aquisição de conhecimentos e o aperfeiçoamento de capacidades que visem a tomada de decisões a partir da motivação, convicções e responsabilidades individuais e coletivas. O horto escolar representa, desta forma, um meio pedagógico no processo educativo, que promove a melhoria da qualidade de vida dos alunos e da comunidade educativa, em geral.





No contexto escolar, identificamos três tipos de hortos:

I. HORTOS PEDAGÓGICOS

Estes têm como principal finalidade a realização de um programa educativo preestabelecido. O horto escolar permite estudar e integrar, sistematicamente, ciclos, processos e as dinâmicas dos fenômenos naturais. Superando a área das ciências naturais, os professores podem abordar problemas relacionados com outras áreas de forma interdisciplinar, como a matemática, a história, a geografia, as línguas estrangeiras, entre outras. Este tipo de horto deve ser instalado em todas as escolas.

Horto
pedagógico
Escola Luís
Gominho
- São Nicolau





II. HORTOS PARA ABASTECIMENTO DAS CANTINAS

Visam complementar a alimentação escolar, através da produção de hortaliças e de algumas frutas. Neste caso, é fundamental que a escola reúna as condições para a implementação de um horto desta natureza, bem como analisar as questões relacionadas com a sustentabilidade.

Horto para
abastecimento
das cantinas





III. HORTOS MISTOS

Possibilitam desenvolver, tanto um plano pedagógico, como servir de meio para melhorar a nutrição dos alunos, mediante a oferta de alimentos frescos e saudáveis. Permitem trabalhar temas como a água (quantidade, qualidade e custos), espaço necessário, os tipos de solo, plantas, etc.

Horto misto
- Polo I - Santa
Catarina





2. OBJETIVOS DA CRIAÇÃO DE UM HORTO ESCOLAR PARA FINS PEDAGÓGICOS

Para que o horto escolar tenha fins pedagógicos e promova situações significativas de aprendizagem deve atender aos seguintes objetivos:

- Estimular um trabalho pedagógico dinâmico, prazeroso, participativo, inter e transdisciplinar;
- Favorecer a ligação da teoria à prática;
- Desenvolver competências de pesquisa, resolução de problemas e tomada de decisões;
- Promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre questões ambientais, alimentares e nutricionais;
- Desenvolver atitudes de respeito em relação ao ambiente e à alimentação;
- Estimular uma cultura de trabalho coletivo e a autonomia;
- Desenvolver o gosto pelos trabalhos no campo.



3. PLANEANDO A CRIAÇÃO DO HORTO PARA FINS PEDAGÓGICOS

Como qualquer outra ação pedagógica, para que o horto cumpra as suas finalidades pedagógicas é fundamental que os requisitos da planificação sejam respeitados. É imprescindível planificar:

- a) como queremos que seja o nosso horto;
- b) as aprendizagens pretendidas;
- c) os recursos a mobilizar;
- d) a participação da comunidade educativa.



Decidindo sobre o Horto Escolar em São Vicente



Assim, na planificação do horto escolar dever-se-á traçar os objetivos que justificam a sua criação e utilização como recurso de aprendizagem.

A RETER



Tudo o que fazemos no horto tem **repercussões nas aprendizagens** dos alunos e na comunidade educativa.

As práticas, as atitudes e os comportamentos que as crianças experienciam no dia-a-dia no horto, são significativos ao longo da vida.



4. ATIVIDADES PRÉVIAS DA CRIAÇÃO DO HORTO ESCOLAR

Vimos que após a decisão da criação de um horto na escola, ou então a sua manutenção, caso já exista um, é fundamental planificar todas as ações para que o projeto se converta em realidade.



JÁ FIZ O PLANO... O QUE FAÇO AGORA?

1º Passo: Reconhecimento do local

Se ainda a sua escola não tem um horto escolar organize com os alunos uma visita ao redor da escola, de forma a se identificar o espaço onde irão construir o horto.

Nessa visita deverão identificar os seguintes aspetos:

- O espaço (tamanho/área);
- Tipo de solo;
- Materiais necessários;
- Seres vivos existentes (plantas e animais) e as relações de interdependência entre eles;

- Água;
- Orientação do sol ao longo do dia;
- A vedação da escola;
- A sensibilidade da comunidade envolvente;
- Outros.



Visita ao
Horto - Escola
de Espia
- São Vicente

Se a escola já tem um horto escolar, organize também uma visita com finalidade diagnóstica e recolha as informações necessárias à melhoria e rentabilização das potencialidades do horto como recurso educativo.



2º Passo: Decisão

De acordo com os resultados da visita **é importante decidir qual o tipo de horto mais adequado para a sua escola.** Este é um momento importante de aprendizagem.

Com recurso aos programas das disciplinas que compõem o plano curricular de cada ciclo do Ensino Básico, o professor deverá criar espaços pedagógicos que propiciem momentos alargados de reflexão e integração de saberes que viabilizem a tomada de decisões acertadas sobre o tipo de horto. As sugestões encontram-se na segunda parte deste guia.

3º Passo: Elaboração do projeto do horto

A elaboração do projeto é um passo importante no sucesso do horto em todos os seus aspetos e finalidades. A comunidade educativa terá uma participação efetiva e uma atitude proativa quando ela é chamada a opinar e a participar desde a conceção do projeto até à exploração física e pedagógica do horto. **O projeto deverá ser encarado como uma construção participativa e nunca como um instrumento pré-fabricado.**





As experiências têm demonstrado que os hortos escolares só terão sucesso se houver o envolvimento de toda a comunidade escolar - gestores, professores, alunos, cozinheiras, jardineiros e outros funcionários da escola. É importante, também, o envolvimento dos pais, encarregados de educação e de outros serviços ligados à agricultura. É desejável que todos sejam envolvidos desde o início do planeamento nas discussões permitindo, deste modo, o reforço dos compromissos e responsabilidades.



**Uau! Vou participar!
O projecto do horto vai
ser apresentado hoje na
minha escola.**

4º Passo: Divisão de tarefas

Os princípios e os objetivos do horto deverão estar claros para todos os intervenientes, mas, não basta isso para que a participação de todos seja assegurada. É fundamental fazer-se o levantamento sistemático das atividades ao longo de todo o processo e proceder-se à distribuição das tarefas.





Sugestão para a divisão de tarefas

Quem	Funções
Gestores	Coordenar as atividades do horto, em concertação com os professores e outros agentes da escola; Mobilizar parcerias de forma a promover a ligação da escola com outras instituições de apoio; Gerir os produtos resultantes do horto, tomando decisões sobre o consumo e os excedentes; Supervisionar o acondicionamento dos produtos do horto; Monitorizar as condições de segurança e proteção do horto.
Professores	Articular e mediar a participação dos diferentes grupos que compõem a comunidade educativa, na realização das atividades do horto; Desenvolver atividades didáticas que favoreçam a ligação entre os hortos e os conteúdos programáticos; Criar situações de integração de temas ambientais no currículo escolar, através de estratégias inovadoras;





Promover atividades práticas no horto com os alunos visando aprendizagens significativas;

Organizar atividades com os alunos com vista ao desenvolvimento do horto;

Supervisionar as condições de segurança e proteção do horto.

Alunos

Participar nas atividades de plantação e sementeira, colaborando com os pais, agricultores locais e demais membros da comunidade educativa, sempre supervisionados pelos professores;

Participar na limpeza e manutenção do horto (ervas daninhas, folhas secas, procura de pragas e de outros inimigos naturais) com a supervisão de professores, pais e agricultores;

Atualizar o caderno (ou diário) de campo, anotando observações, acontecimentos, a execução das atividades, os dados relativos à produção, aparecimento de pragas e todas as novidades da vida do horto;

Utilizar o horto como um recurso para a realização dos trabalhos escolares autónomos e dirigidos.





Cozinheiras

Opinar sobre os tipos de produtos que melhor contribuem para o enriquecimento da dieta alimentar;

Dar sugestões relativas às novas sementeiras e plantações, quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade e diversidade, tendo em conta a dieta alimentar seguida na escola;

Participar na manutenção, segurança e preservação do horto. A rega, a limpeza e a vigia, são exemplos de algumas atividades em que a cozinheira pode participar;

Fazer colheita dos produtos do horto, de acordo com um plano previamente elaborado;

Cuidar do acondicionamento dos produtos das colheitas;

Zelar pela segurança dos alunos e proteção do horto.

Guardas e Serventes

Vivenciar e auxiliar a comunidade educativa em todas as atividades realizadas no horto;





Pais e Encarregados de Educação

Acompanhar os alunos na realização das pesquisas para a realização dos trabalhos autônomos sobre hortos e cantinas escolares;

Cuidar da manutenção do horto e **vigiar** para que este não constitua uma ameaça para os alunos.

Apoiar com atividades práticas e sugestões técnicas na criação do horto, nomeadamente demonstrações técnicas de jardinagem, preparação e seleção de sementes, preparação de alimentos com recurso aos produtos do horto;

Colaborar na limpeza do horto;

Participar nas atividades que visem proteger o horto e salvaguardar a segurança das crianças;

Construir uma cerca para o horto;

Cooperar na aquisição de sementes;

Fornecer sementes, ferramentas, transporte e receitas para as ementas;

Conversar com as crianças sobre as tarefas agrícolas.





Delegados do Ministério de Agricultura

Apoiar tecnicamente na manutenção e preservação do horto (escolha dos produtos a serem colocados no horto, data das colheitas, tipos de rega, produção do composto, etc.)

Outros

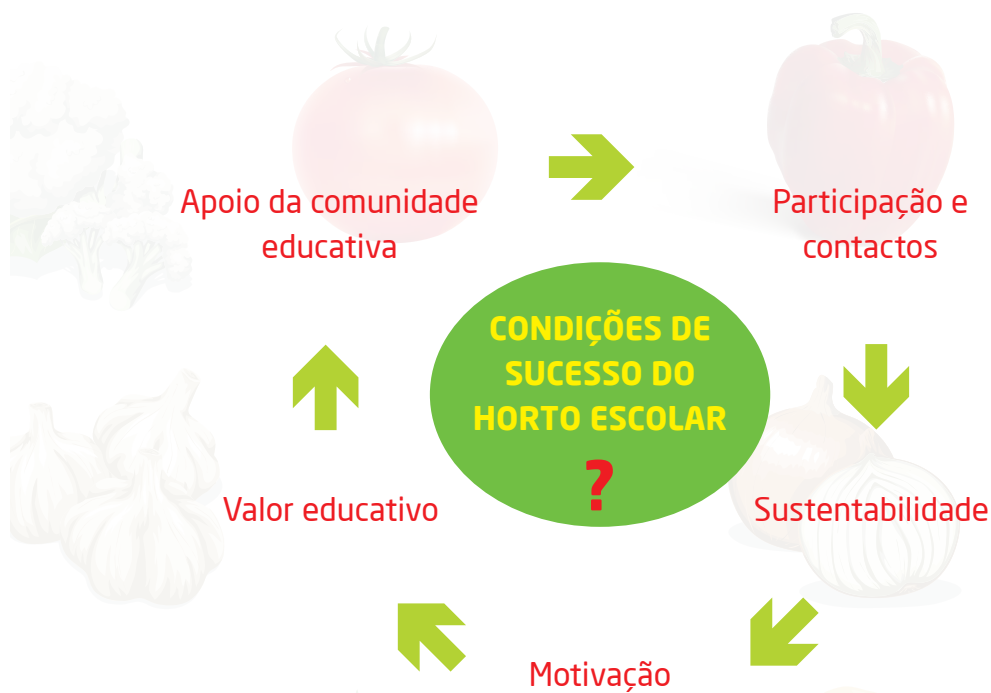
As associações de agricultores ou mesmo de horticultores privados podem apoiar o horto escolar. A escola deverá solicitar o apoio destes atores. Por outro lado, talvez seja possível estabelecer colaboração com algum agricultor em troca da cedência de uma parte do terreno ou da produção.

Note Bem!



O projeto de horto escolar só terá sucesso se tivermos em conta o envolvimento de todos, a motivação dos implicados, a sustentabilidade dos investimentos e o valor educativo de cada ação.





O sucesso do horto escolar, enquanto recurso pedagógico e de apoio alimentar e nutricional das crianças depende da combinação de todos esses fatores.





COMO FUNCIONA CADA UM DOS FATORES?

- **A comunidade educativa:** Constitui-se por gestores das escolas e a sua equipa, nomeadamente os professores, cozinheiras, auxiliares de limpeza, associações de pais e encarregados de educação, padrinho e/ou madrinha da escola, as famílias dos alunos, autoridades e associações locais. O envolvimento deverá ser permanente em todas as etapas do processo.
- **Participação e contacto:** É necessário contactar os serviços de agricultura, a comunidade, os programas nacionais ligados às cantinas escolares, educação para a saúde e outras escolas com experiência em hortos escolares. Não basta fazer os contactos, é fundamental assegurar a participação, através da identificação de ações concretas.
- **Sustentabilidade:** É aconselhável que se comece com um horto pequeno para depois ser ampliado. Verifique se dispõe de água e ferramentas suficientes e procure saber a questão do financiamento do horto. É importante saber se o horto é autossustentado ou se funciona com o apoio de parceiros. Recomenda-se a utilização de métodos orgânicos para melhorar e conservar o solo, bem como escolher cultivos que se adaptem às condições locais, que correspondam aos





Crianças a
cuidar do horto
escolar - Escola
de Lagedos em
Santo Antão

hábitos alimentares da população educativa, que sejam fáceis de cultivar e que tenham alto valor nutritivo. Assegurar que os professores estejam capacitados e contar com o apoio de agricultores locais, são aspetos a se ter em consideração.

- **Motivação:** Todos os intervenientes deverão estar motivados. Os objetivos deverão estar claros e as tarefas de cada interveniente deverão ser bem definidas. Os trabalhos realizados por cada interveniente deverão ser valorizados e reconhecidos.
- **Ter valor educativo:** Para que o horto tenha valor educativo é fundamental salvaguardar os seguintes cuidados:



- a) ter em conta as atitudes da comunidade, da família e das crianças e reconhecer a sua importância;
- b) considerar o horto como uma experiência e um instrumento de aprendizagem;
- c) incluir os alunos nas tarefas de planificação, tomada de decisões, organização e divulgação de resultados;
- d) fazer equivaler o tempo dedicado ao trabalho no horto com o da aula;
- e) integrar o horto nos planos de estudos;
- f) fomentar a observação, experimentação e recolha de dados.

Trabalhos dos alunos sobre horto escolar

